

-----**ACTA N.º 06**-----

**REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 7
DE JANEIRO DE 2010:** -----

----- No dia sete de Janeiro do ano dois mil e dez, no Salão Nobre do edifício da Câmara Municipal de Mealhada, reuniu o Executivo Municipal, sob a presidência do Senhor Carlos Alberto da Costa Cabral, Presidente da Câmara Municipal. Estiveram ainda presentes na reunião a Senhora Vereadora Maria Filomena Baptista Pereira Pinheiro, os Senhores Vereadores António Miguel de Miranda Ferreira, Júlio Manuel dos Santos Penetra e José Carlos Calhoa Morais, e as Senhoras Vereadoras Maria Leonor Reis Lopes e Arminda de Oliveira Martins. -----

----- Secretariou a reunião a Técnica Superior, Maria de Laçatele Mendes Ferreira e Godinho. -----

-----Uma vez declarada aberta a reunião pelo Exmo. Senhor Presidente da Câmara, pelas 14 horas e 30 minutos, foram tomadas as seguintes deliberações: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

1) O Senhor Vereador António Miguel Ferreira interveio para solicitar informação sobre de quem é a responsabilidade das alterações de horários dos transportes escolares, que ocorreram, uma vez que tem conhecimento de reclamações por parte dos pais e encarregados de educação dos alunos que utilizam os autocarros. -----

A Senhora Vice-Presidente informou que os horários iriam ser restabelecidos a partir da próxima segunda-feira, dia 11 do corrente mês, ou seja iriam ser mantidos os horários que foram acordados no início do ano lectivo. Quanto à responsabilidade dos horários, os mesmos foram alterados pela TRANSDEV a pedido das Escolas do Concelho, alegando que as crianças chegavam muito tarde a casa. Foi realizada uma reunião conjunta entre os Agrupamentos de Escolas, Escola Secundária, Câmara Municipal e com a TRANSDEV, no final do 1.º período escolar, onde foi transmitida a preocupação e aceite a alteração,

que foi acordada no sentido de os alunos chegarem mais cedo a casa. Surgiram agora algumas reclamações e chegou-se à conclusão que os horários deveriam ser os que foram praticados desde o início do ano lectivo. ---

2) O Senhor Vereador António Miguel Ferreira voltou a intervir para solicitar informação sobre a reunião entre a Câmara Municipal e os técnicos do projecto sobre o impacte ambiental do traçado do IC 12 que atravessa o Concelho de Mealhada. -----

O Senhor Vereador Calhoa Morais informou que a reunião não foi com a Câmara Municipal mas sim consigo e que ainda não existe traçado, o que houve foi uma reunião para recolha de elementos para o Estudo do Impacte Ambiental, do IC 12 – Mealhada – Mira, sobre o levantamento de condicionantes, zonas industriais, etc. -----

3) A Senhora Vereadora Arminda Martins interveio, referindo que se continua a verificar a existência de viaturas abandonados na via pública, durante semanas, meses, verificando-se que algumas delas são vandalizadas. -----

O Senhor Presidente referiu que, pelas matriculas, pelo selo do carro ou a indicação do seguro, através da GNR é possível a identificação dos proprietários, posteriormente a Câmara Municipal procede à notificação dos proprietários para os retirarem, mas muitas vezes os proprietários informam que já não são donos dos veículos. Acrescentou que declarar uma viatura abandonada não é fácil. -----

A Senhora Vereadora Arminda Martins referiu que a GNR deve ser alertada para o facto, no sentido de resolver a situação. -----

4) A Senhora Vereadora Arminda Martins voltou a intervir, para informar da existência de árvores nos taludes que estão mortas, completamente secas, na Estrada 234, junto ao acesso à antiga fábrica das rolhas e a auto-estrada. Essas árvores podem cair para a via pública pelo que devem ser cortadas. Referiu ainda que no lado direito da ponte do Rio Cértima, se verifica a existência de uma grande fissura, pelo que deverá ser analisada. -----

5) A Senhora Vereadora Arminda Martins acrescentou, ter tido conhecimento de que a auxiliar da Escola do 1.º CEB de Antes está a ser paga pela Junta de

Freguesia de Antes, pelo que procedeu à leitura da seguinte intervenção escrita: -----

TEMA: AUXILIAR -----

Qualquer equipamento escolar não é compatível sem a acção de uma ou um auxiliar a meio tempo ou tempo inteiro, com vista a manter as instalações limpas e sanitariamente utilizáveis, qualquer que seja a idade da construção. -----

No caso de instalações novas com recurso a materiais de revestimento mais modernos com arranjos exteriores mais cuidados em termos arquitectónicos, torna-se ainda mais pertinente esta questão da manutenção diária das instalações. -----

Conhecendo a realidade dos equipamentos existentes no concelho, registo que no caso específico da freguesia de Antes, talvez seja esta a freguesia que se encontra melhor servida de instalações físicas, o que me parece não acontecer no que respeita à garantia de um corpo operacional adequado em termos de quantidade e género. No caso da escola do 1º CEB, encontra-se aquela a funcionar com duas senhoras professoras, pelo que me foi dado a perceber competentes e bastante colaborantes nomeadamente com os Pais e Junta de Freguesia, e com uma senhora auxiliar cujo seu salário se encontra a ser totalmente suportado pela Junta de Freguesia, e que muitos dos dias dá graciosamente á escola e aos pais algum do seu tempo. -----

Trata-se de uma questão que se arrastada já algum tempo e que está a ser inoportável para a Junta de freguesia uma vez que as suas receitas não lhes permite fazer face a uma despesa com este peso. -----

Para além da questão da manutenção e preservação daquilo que de bom temos em termos de instalações, está também em causa a segurança, apoio e algum acompanhamento das nossas crianças. -----

Por outro lado estamos com soluções como esta a colaborar para a precariedade de emprego que tanto se apregoa no nosso país. -----

Neste seguimento e porque mais escolas existem no nosso concelho, de dimensão equivalente, gostaria de ver respondidas as seguintes questões? -----

Como se encontram de uma forma generalizada, asseguradas as acções de manutenção/limpeza diárias das instalações e o acompanhamento das crianças fora dos horários dos professores? -----

Com o mesmo número de alunos ou com número inferior de alunos, encontram-se as escolas de:

Agrupamento da Mealhada	
Antes	29

Casal Comba	24
Ventosa B.	24
L ^a S.Pedro	21
Vimieira	16
Silva	14
Agrupamento Pampilhosa	
Canedo	24
Mala	21
Cavaleiros	20
Travasso	16
Carqueijo	12

Em cada um destas escolas quem está a suportar o encargo dos honorários das Auxiliares, onde obviamente elas existem? -----

3. Por último para quando a resolução da situação de uma auxiliar a tempo inteiro ou tempo parcial para a escola do 1º CEB de Antes. -----

O Senhor Presidente referiu que o que está legislado é que só a partir de três turmas é que as escolas têm direito a uma funcionária auxiliar, o que não acha correcto, mas é a lei, pois entende que deveria bastar uma turma para que fosse prevista uma auxiliar. O Ministério da Educação só comparticipa uma auxiliar, por cada três turmas numa escola e as Juntas de Freguesia não têm obrigação de suportar esse custo, mas se o assumiram algo haverá concerteza que o justifique. -----

A Senhora Vice-Presidente referiu que quando essa responsabilidade passou para a Câmara Municipal, houve uma reunião conjunta com alguns Presidentes de Juntas de Freguesia e que os mesmos pediram a melhor atenção para algumas situações existentes entre elas a situação da senhora auxiliar da Escola do 1.º C.E.B. de Antes. Verificaram situações de algumas tarefas que trabalhavam para o Ministério de Educação há anos sem qualquer vinculo laboral e sem escolaridade obrigatória, o que tornaria a situação só por si, complexa para o Município. No sentido de tratar deste assunto com alguma preocupação social, foram estabelecidos acordos pontuais, e a frequência das Novas Oportunidades. Concretamente no caso

da Escola do 1.º C.E.B. de Antes, verificou-se que a senhora auxiliar não se enquadrava nas alternativas, nomeadamente os Contratos Emprego-Inserção. A situação existe porque o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Antes pediu que fosse essa senhora a trabalhar como auxiliar da escola, assumindo ele o encargo até à obtenção do diploma. No que se refere às restantes escolas que mencionou, a limpeza e transições de horários estão a ser asseguradas pelas auxiliares, recrutadas ao abrigo dos programas Emprego-Inserção e Emprego-Inserção +. -----

A Senhora Vereadora Arminda Martins referiu que não colocou a questão porque ser uma situação concreta, mas porque está preocupada com a falta de uma auxiliar na escola, para que seja assegurada a limpeza das instalações, que não tem que ser necessariamente por aquela auxiliar. -----

O Senhor Presidente referiu que a Escola do 1.º C.E.B. de Antes não tem legalmente que ter auxiliar, porque, como já referiu, nos termos da lei só com três turmas terá que ter auxiliar. Se a preocupação é a limpeza das instalações, a mesma poderá ser feita por uma empresa de limpezas ou por funcionária a tempo parcial. -----

1. APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR. -----

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a acta da reunião anterior (Acta n.º 05), após se ter procedido à sua leitura. -----

Esta deliberação foi aprovada em minuta, para produção de efeitos imediatos. -----

2. REGISTO DE PAGAMENTOS. -----

A Câmara Municipal tomou conhecimento dos pagamentos efectuados de 1 a 31 de Dezembro de 2009, no valor de 2.763.752,92€, de Operações Orçamentais e de 135.917,60€, de Operações de Tesouraria. -----

3. REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DE S. MARTINHO EM ARINHOS - INFORMAÇÃO. -----

A Câmara Municipal tomou conhecimento do Despacho do Senhor Presidente que aprovou a informação de 28/12/2009, da Coordenadora Técnica, Graziela Bernardes, sobre o assunto mencionado em epígrafe. -----

4. AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJECTO DA LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE LISBOA E PORTO – LOTE B – TROÇO SOURE / MEALHADA - INFORMAÇÃO. -----

A Câmara Municipal analisou a informação do Chefe da Divisão de Planeamento Urbano, de 22/12/2009, sobre o assunto mencionado em epígrafe, tendo o referido técnico estado presente na reunião. -----

O Senhor Presidente interveio, para referir que qualquer dos traçados irá penalizar o Concelho de Mealhada, qualquer um deles é mau, no entanto e segundo a informação técnica em análise o traçado n.º 4, será o menos mau, uma vez que o n.º 5 não respeita povoações, cemitérios, etc. -----

A Senhora Vereadora Arminda Martins procedeu à leitura da seguinte intervenção escrita: -----

TGV – TRAÇADO -----

Estamos perante um projecto no meu modesto entender estrategicamente importante a nível nacional, ibérico e europeu. A extensa Costa Marítima de que dispõe Portugal com três pontos de entrada Marítima, um a Norte outro no Centro e outro mais a Sul, são sem sombra de dúvida um dos grandes factores, que estão na base deste projecto. De forma fácil, rápida e eficiente é possível a Ligação via aérea e terrestre á Europa. -----

Por outro lado trata-se de um projecto gerador de riqueza e de desenvolvimento económico, capaz de gerar aumento de alguns milhões do PIB, criador de postos de trabalho na fase de construção e fase de exploração. Funcionará obviamente como alavanca na competitividade de todo o sistema portuário, aeroportuário, ferroviário e Logístico. Num concelho onde uma das suas grandes apostas á a logística não devemos estar alheios a esta questão, no entanto existem questões relacionadas com o Impacto desta obra no desenvolvimento do nosso concelho que devem ser minuciosamente analisadas e ponderadas com vista a uma tomada de posição que melhor defenda os interesses globais do nosso Município e em especial das populações mais afectadas, e aqui refiro-me em especial às freguesias de Barcouço, Casal Comba, Antes e Ventosa do Bairro. -----

Ora os interesses do Município terão de ter ferramentas de medição para que a avaliação seja convenientemente quantificada e a conclusão seja a que melhor serve todos sem excepção. -----

Uma das ferramentas que agora se nos apraz analisar é o Impacto Ambiental. Para isso á que primeiramente percebermos todos o que afinal significa este Chavão, e termos a capacidade de junto da nossa população esclarecer todas as suas dúvidas. -----

Com tudo isto e a propósito deste ponto da agenda de hoje passaria de uma forma muito resumida a explicar aquilo que entendo, após ler alguma coisa sobre o assunto, sobre Impacto Ambiental. -----

Resumiria como o conjunto de alterações favoráveis e desfavoráveis produzidas em parâmetros ambientais e sociais num determinado período de tempo e numa determinada área resultante da realização de um qualquer projecto,, comparando com a situação que ocorreria se o projecto não fosse levado a cabo. -----

Ora desta definição já temos algo para medir. -----

Quais as alterações favoráveis e quais as desfavoráveis? E é aqui que começa já a confusão. O que para uns poderá ser francamente favorável para outro poderá ser meramente favorável. Como devemos agir? -----

Ouvindo todos os intervenientes envolvidos localmente e o máximo de população através dos seus representantes, desde Juntas de Freguesia, Assembleias de Freguesia, Associações e Colectividades afectadas, Comissões e Grupos de proprietários de propriedades rústicas e urbanas afectadas, etc..., com vista a percebermos qual a vontade da nossa população, sem nunca esquecer os reais interesses do nosso município e a sua estratégia de desenvolvimento. ----

O envolvimento e dinamização da população terá de ser comandado por quem tem reais competências para o efeito e feito de forma organizada e ordeira. -----

Isto para que até ao dia 5 de Fevereiro o Nosso Executivo esteja na posse do máximo de informação possível possibilitando nesta fase de inquérito público a elaboração de um documento exaustivo sobre a posição do Município sobre este projecto. -----

O município é confrontado com duas soluções de traçado, devendo sobre elas manifestar-se. Das duas soluções uma é sem sombra de dúvida a que menor impacto produz em todo o Município, sendo Certo que trará algum impacto para as Freguesias de Barcouço e Ventosa do Bairro. -----

Mas quando se mostra já inevitável o atravessamento do nosso Concelho por esta via ferroviária, devemos para cada uma das situações emitir a nossa posição. -----

E eu aqui estou enquanto Munícipe e Vereadora do PS, para colaborar em todas as acções que se vierem a entender por bem realizar. -----

Daquilo que me foi possível analisar dos documentos disponíveis para consulta até á data parece-me que temos de concentrar todos os meios técnicos possíveis na análise do documento de consulta, por entender ser omisso em alguns aspecto e focar outro de forma muito aligeirada. Da documentação anexa á agenda de hoje consta uma pequena conclusão no meu entender bastante aligeirada e que carece de algum trabalho de aprofundamento. -----

Compreendo que o tempo é curto e que o material para análise é denso, não tendo sido possível aos serviços um trabalho mais exaustivo. Pelo que aqui estou para alertar para algumas questões que me parecem importantes de levantar com mais pormenorização. -----

1. Em qualquer dos traçados apresentados os Impactos desfavoráveis serão de ordem Biofísica, sócio-económica, cultural, religiosa e de valores. Sobre estes dois últimos pouco se faz referência. Sendo no meu entender aqueles que mais impacto poderão ter nas nossas populações. Não descartando os efeitos de vibrações, ruídos, impacto nos recursos hídricos, etc...

2. Por outro lado há que avaliar os impactos indirectos e residuais com a mesma importância que os directos. -----

3. Julgo que também nesta fase deverão ser acuteladas e levantadas as questões relacionadas com medidas de Minimização dos Impactos, desde: -----

Atenuação de vibrações -----

Atenuação de Ruído -----

Protecção das Espécies -----

Preservação de Património, habitacional, industrial, agrícola, agro-florestal, religioso, cultural, recreativo, social, etc... -----

Enquadramentos Paisagísticos -----

Não deixa de ser curioso a forma aligeirada como é feita a abordagem a vibrações, que são no meu entender importantíssimas. -----

No que respeita a Espécies, devem ser devidamente identificadas e avaliadas, quando existam, no que respeita a fazerem prevalecer o seu valor e ou importância sobre a espécie humana. ----

Por último gostaria de deixar um alerta sobre o chamado efeito barreira que o traçado 5 teria no caso de vir a ser o escolhido. -----

Neste traçado as populações mais afectadas com este efeito seriam Barcouço, Casal Comba e Antes, ora este traçado levaria de imediato a: -----

-Menores condições de atracção em termos de investimento -----

-Estagnação e até mesmo decréscimo Populacional -----

-Maior desequilíbrio entre os núcleos atravessados (via) e núcleos servidos (estação) -----

-Separação de zonas urbanas perfeitamente consolidadas, alterando a sua dinâmica urbana, social e até mesmo funcional. -----

-Isolamento dos eventuais núcleos criados pelo atravessamento alterando a sua dinâmica de expansão. -----

E obviamente diminuição na procura e fixação de novas famílias e conseqüentemente novos investimentos de pequenos e médios serviços e actividades comerciais locais, tão importantes ao desenvolvimento das nossas freguesias. -----

Também os favoráveis devem ser reforçados como medida de reforço da posição que viermos a tomar. E no que respeita a estes teremos: Diminuição Sinistralidade, Alterações climáticas - redução nas emissões , Efeito das Estações - fixação de empresas e pessoas

O traçado que me parece de uma forma generalizada o mais adequado será o 4, tendo em conta que não estamos perante destruição de Habitats importantes, o Impacto em termos de aumento de ruídos é muito inferior ao do traçado 5, pois está no geral mais afastado dos aglomerados urbanos, e não cria situações mais gravosas em termos de efeito barreira que no traçado 5. -----

A Vereadora (Arminda Martins) -----

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, repudiar o Traçado n.º 5, pelos impates negativos referidos na informação do Chefe da Divisão de Planeamento Urbano, aceitar o Traçado n.º 4, por ter menos efeitos negativos e encarregar os respectivos serviços de elaborar uma informação sobre o assunto. Deliberou ainda, voltar a analisar o assunto na próxima reunião do Executivo Municipal. -----

Esta deliberação foi aprovada em minuta, para produção de efeitos imediatos. -----

5. LICENCIAMENTO DE OBRAS PARTICULARES – ANÁLISE DE PROCESSOS DE

OBRAS: -----

AUSÊNCIA DE VEREADORA – A Senhora Vereadora Arminda Martins ausentou-se da reunião, pelas 17 horas, por ser autora do projecto de arquitectura do processo cuja apreciação se segue. -----

PROCESSO DE OBRAS N.º 641/2000/641 – MARIA CELESTE BREDÁ MORAIS

LIMA. -----

Após análise do processo de obras mencionado em epígrafe, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, manter a posição anteriormente assumida ou seja, a exigência de apresentação da comunicação prévia referente às alterações promovidas na construção. -----

Esta deliberação foi aprovada em minuta, para produção de efeitos imediatos. -----

ATENDIMENTO DO PÚBLICO. -----

Após se ter aguardado durante trinta minutos, e uma vez que ninguém compareceu na reunião durante esse período, a mesma foi dada por finda pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

— E, não havendo mais assuntos a tratar foi pelo Senhor Presidente da Câmara declarada como encerrada a reunião, pelas 17 horas e 15 minutos. -----

Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por mim, _____, *Maria de Laçalete Mendes Ferreira e Godinho*, e pelo Senhor Presidente da Câmara, em conformidade com o disposto no n.º 2 do art.º 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro.
